



ACOMPANHAMENTO DE PARTOS EM OVINOS, COMPARAÇÃO ENTRE AS RAÇAS SUFFOLK E TEXEL- RELATO DE CASO

ÁVILA, Francielly¹; KAISER, Vagner Ventura¹; GARLET, Ricardo¹;
COPETTI, Gabriel¹; WEIMER, Maicon¹; MUNCHEN, Gustavo¹; BORGES, Luis Felipe
Kruel²;

Palavras-chaves: Ovinocultura. Partos. Cordeiros

Introdução

A ovinocultura tem um importante papel no sul do Brasil, com 3,8 milhões de ovinos representa 30% do rebanho nacional (IBGE, 2005). Segundo Bezerra (2004) o Brasil é o oitavo maior produtor do mundo, porém ainda existe um amplo mercado a ser conquistado. Uma das maneiras de aumentar a eficiência produtiva é aumentar o número de cordeiros produzidos, o qual pode ser feito através da antecipação da idade ao primeiro parto, redução do intervalo entre partos e aumento da incidência de partos gemelares (OTTO de SÁ, 2002), o que segundo Hafez (2004) predispõe a alterações na estática fetal facilitando os quadros de distocia, os quais exigem a pronta intervenção para que o parto possa ocorrer normalmente. Assim a avaliação do tempo de parto das ovelhas é importante para uma melhor compreensão do comportamento animal, já que um parto tranquilo pode estar relacionado com o desenvolvimento do cordeiro e um melhor desempenho produtivo (FERREIRA *et al.*, 2012).

O objetivo deste estudo foi avaliar o horário de início do trabalho de parto, horário da primeira parição, número de cordeiros paridos por cada ovelha, peso ao nascer, sexo e horário em que ficou em pé pela primeira vez, seguido da primeira mamada, comparando as raças texel e suffolk.

Materiais e Métodos

O presente trabalho foi realizado em uma fazenda localizada no interior do município de São Martinho da Serra, Rio Grande do Sul. Foram utilizadas 34 ovelhas da raça Suffolk e Texel. Foram acompanhados os partos em um período de 3 dias, onde ocorreu a formação de equipes para os plantões, caso fosse necessário auxílio nos partos. A partir daí foram computados os dados como: raça, horário de início do trabalho de parto, horário da primeira

¹ Acadêmicos do 8º Semestre de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta – Unicruz, RS. e-mail: ricardogarlet1994@hotmail.com.

² Med. Vet. M.Sc., Docente Curso Medicina Veterinária, UNICRUZ. e-mail: luborges@unicruz.edu.br.



parição, número de cordeiros paridos por fêmea, peso ao nascer, sexo e horário em que ficou em pé pela primeira vez, seguido da primeira mamada. O critério para validar o início do trabalho de parto foi tomado a partir de sinais, como decúbito, contração abdominal e exteriorização da bolsa amniótica.

Resultados e Discussões

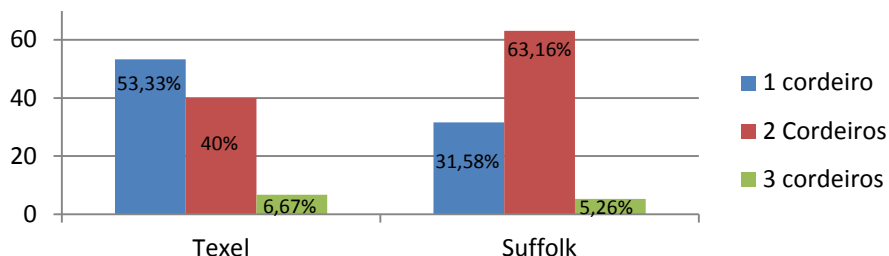
O número total de cordeiros nascidos foi de 56, destes 23 pertencem à raça texel, sendo que 12 machos e 11 fêmeas, 33 pertencem à raça suffolk, destes 18 machos e 15 fêmeas. O peso médio ao nascer dos cordeiros texel foi de 5,108 kg, muito próximo do valor de 5,000kg encontrado por Bernardelli *et al.* (2009), sendo que o peso médio dos machos foi de 5,095kg e para fêmeas de 5,122Kg. Já para a raça suffolk o peso médio se manteve em 5,238 kg, para os machos o peso médio de 2,262kg e para fêmeas de 5,335. Estes resultados são satisfatório, pois, segundo Roda *et al.* (1990), o peso médio ao nascer em cordeiros da raça suffolk é de 3,660kg. Em relação ao número de cordeiros por parto, ocorreu maior incidência de partos simples em animais da raça texel, respondendo com 53,33% e para raça suffolk ocorreu maior incidência de partos gemelares, correspondendo a 63,16% dos mesmos, como pode ser visualizado no gráfico 1. Segundo Mori *et al.* (2006), a incidência de partos gemelares está ligada a suplementação em diferentes épocas de gestação, chegando a 53,29% de partos gemelares e 53,15% de partos simples, com isso os valores encontrados no trabalho estão de acordo.

Os óbito após o nascimento, ocorreram em 21% nos da raça texel, óbito, já para a raça suffolk esse valor foi de 12%. Levando-se em conta o total de cordeiros que vieram a óbito após o nascimento em relação aos nascidos a taxa de mortalidade ficou em 16%. Entre as causas de mortalidade o complexo inanição/desidratação/hipotermia, distocia e a predação, por ordem de importância, são as principais causas de mortalidade perinatal (SACCAB, 2005), visto que no estudo em questão as mortes foram tempo exacerbado de manobras obstétricas. Em sistemas extensivos desenvolvidos em países tropicais, a mortalidade perinatal para ovinos varia entre 16 a 60% (SEBEI *et al.*, 2004), sendo que em sistemas mais intensivos e tecnificados cita-se índices inferiores, ao redor de 8 a 17% (SMITH; SHERMAN, 1994), sendo assim, os valores encontrados no presente artigo estão de acordo com o esperado. O início do trabalho de parto foi observado em 12 partos na raça suffolk e em 11 partos na raça texel, ocorrendo 50% dos partos da raça suffolk entre as 6h e 18h, já em relação a raça suffolk 72,73% dos partos ocorreram entre 6h e 18h. Dos partos ocorridos em ovelhas texel em 21 foram descritos o horário, por sua vez 42,87% ocorreram entre 6h às 18h. Já em



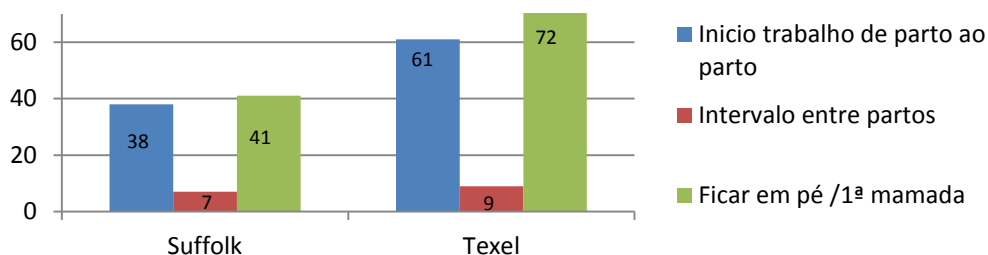
ovinos suffolk, foi descrito o horário de parto em 29 destes, sendo que 48,26% ocorreram entre 6h e 18h.

Grafico1: Porcentagem de cordeiros por parto conforme a raça.



Em ovinos texel do início do trabalho de parto até o primeiro nascimento, foram 11 observações, o intervalo entre partos foi observado em 7 partições e ficar em pé e a primeira mamada foram 6 observações. Já para animais suffolk do início do trabalho de parto ao primeiro parto, bem como o intervalo entre partos foram 12 observações, e ficar em pé e a primeira mamada foram 7 observações, o tempo médio em minutos desses 3 fatores conforme a raça pode se visualizado no gráfico 2.

Gráfico 2: Tempo em minutos entre o início de trabalho de parto e o parto, intervalo entre partos e ficar em pé e primeira mamada.



Segundo Saccab (2005) o parto é dividido em três estágios, o primeiro é o início das contrações do miométrio, podendo ser de 2 a 6 horas, o segundo estágio é iniciado com a pressão abdominal, este processo pode durar de uma a duas horas, e o terceiro estágio é caracterizado pela eliminação da placenta, sendo assim, corroborando com o trabalho, o qual demonstrou que o início do trabalho de parto, ficou em torno de 45 minutos nas ovelhas da raça texel e 68 minutos nas ovelhas suffolk. Segundo Silva e Nunes (1985), 40% dos cordeiros mamam em até 20 minutos após o nascimento, o estudo em questão apresentou média de 38 minutos nos cordeiros texel e 67 minutos para cordeiros da raça suffolk, porém todas as mamadas necessitaram de auxílio humano.



Conclusão

Os resultados observados no trabalho foram semelhantes entre as raças nos critérios avaliados de peso ao nascer, número de fetos, e tempo de realização da primeira mamada.

Referências

BERNARDELLI, D.C.G. *et al.* DESEMPENHO E CORTES COMERCIAIS DE CARCAÇAS DE CORDEIROS TEXEL INTEIROS E CASTRADOS EM DIFERENTES IDADES. **ANAIS...** 6ª feira internacional de caprinos e ovinos, 2009. Disponível em <<http://sheepembryo.com.br/files/pdf>> Acesso em: 27 de Ago de 2015.

BEZERRA, J.A. Revolução Sertaneja. **Revista Globo Rural**, São Paulo, n.228, ano 20, p.20-26, out. 2004.

FERREIRA, M.S. VASCONCELLOS, M.M. BORGES, L. D. *et al* **Tempo de Parto em Ovelhas Ideal e Ille de France Avaliadas Dentro e Fora do Galpão**. 2012

HAFEZ, E.S.E., HAFEZ, B. **Reprodução Animal**. 7. ed., São Paulo, Brasil: Manole, 2004, 513p.

IBGE - **Pesquisa Pecuária Municipal**, 2005. Disponível em <<http://www.sidra.ibge.gov.br>> Acesso em: 26 de Ago de 2015.

MORI, R.M.; RIBEIRO, E.L.A.; MIZUBUTI, Z.Y.; *et al.* Desempenho reprodutivo de ovelhas submetidas a diferentes formas de suplementação alimentar antes e durante a estação de monta. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.35, n.3, p.1122-1128, 2006

OTTO DE SÁ, C. **Influência do fotoperíodo na produção de leite e níveis hormonais de ovelhas da raça Bergamácia**. Botucatu, SP; UNESP; 87p.; Tese (Doutorado em Zootecnia) – Universidade Estadual Paulista. 2002.

RODA, Domingos Sanchez *et al.* **AVALIAÇÃO DO PESO AO NASCER E AO CORDEIROS SNTA INÊS, SUFFOLK E CRUZADOS SUFFOLK**. B. industr. nim, nova Odessa, SP, 47(2): 153-7, jul/dez. 1990. Disponível em < <http://revistas.bvs-vet.org.br/bia/article/view/10259/11004>> Acesso em: 27 de Ago de 2015.

SÁ, C.O *et al.* Estudo do efeito macho na concentração dos partos de ovelhas e borregas expostas à monta no anestro sazonal. **Anais...** da XXXV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia. FMVZ - UNESP. Botucatu - SP, v.3, p. 163-165. 1998.

SACCAB, L. Abordagem diagnóstica e terapêutica nas distocias em pequenos ruminantes. Monografia apresentada para a conclusão do Curso de Graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Metropolitana de Santos, Santos 2005; Disponível em <<http://www.caprtec.com.br/pdf/LiviaSaccab.pdf>> Acesso em 27 de Ago de 2015

SEBEL, P.J. McCRINDLE, C.M.E. WEB, E.C. Factors influencing weaning percentages of indigenous goats on communal grazing. **South African Journal of Animal Science**, p.130-133, v.4, suppl.1, 2004.



SILVA, A.E.D.F. NUNES, J.F. Tempo da primeira mamada em ovinos deslanados no nordeste do Brasil. **Rev. Bras. Reprod. Anim.** Belo Horizonte, 9(2): 63-74, 1985. Disponível em <http://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/42924/1/PROCI1985.000053.pdf> Acesso em 26 de Ago de 2015.

SMITH, M.C. SHERMAN, D.M. **Ocular System**. In.: Goat Medicine. Ed.1. Baltimore/USA: Lippincott Williams & Wilkins, v.1, p.179-190, 1994.